

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . \$800
» 10 » —Para outras localidades. . \$950

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Aspectos Industriais de Angola

EM artigo do sr Dr. Bento Coelho da Rocha, inserto no «Diário de Luanda» apresenta-se uma síntese feliz e muito bem delineada sobre os aspectos industriais de Angola. Em virtude do seu interesse, sobretudo para os leitores que se encontram fora do meio, com a devida vénia passamos a transcrever o referido artigo:

«Angola possui uma indústria em franco desenvolvimento. Desde o ouro e os diamantes até às destilarias de álcool, é toda uma vasta gama de empresas que vão cobrindo toda a Província. Considera-se ainda a mais importante a Companhia de Diamantes, com uma produção anual de 800 mil quilates.

Trata-se apenas da prospecção de diamantes, já que as operações de talha se fazem fora do território português e da acção dos portugueses. Foi agora revisto o contrato-concessão, em ordem a facilitar a contabilização da parte dos lucros líquidos (50%) que cabe a Angola e a evitar certas possibilidades de fugas tendentes a diminuir aquele lucro. Também a verba de 10%, atribuída à Administração, baixou para 6%. Trata-se, na verdade, apenas de uma exploração mineira e é pena que o grande lucro resultante da lapidação dos diamantes não possa ficar em Portugal.

O problema é, porém, de grande complexidade, já que interfere com poderosíssimo «trust» europeu, de resto em luta com outro, mais recente, americano.

A participação da Província, acrescida do juro das acções em posse do Estado, atingiu, em 1953, 87 milhares de contos. Com o novo contrato, deve subir para os cem mil.

Neste ramo económico de prospecção mineira existente ainda em Angola várias e multiplas empresas. Citemos a Empresa de Cobre de Angola, com exploração de minérios de cobre e de zinco e que produz nos milhares de toneladas anuais; a Companhia Betuminosa de Angola, organizada em 1914, explorando rocha asfáltica para pavimentação, que se propõe também tratar os produtos explorados, a fim de obter óleos pesados, petróleos e gasolina; a Companhia do Manganés de Angola, criada em fins de 1949, já com razoável exploração; a Companhia Mineira do Lobito, prospectando o ouro, o manganés, o volfrâmio e outros; a Companhia Mineira do Lombigo, também de pesquisa de ouro; a Companhia dos combustíveis do Lobito, prospectando petróleo, etc.

Outras empresas dedicam-se à extracção de mica, tendo em 1951 produzido globalmente 136 toneladas.

As salinas vêm produzindo uma média de 50 mil toneladas de sal. Instalou-se em 1951 uma fábrica de cimentos com uma produção anual da ordem das 90 mil toneladas.

O mapa seguinte dá-nos uma ligeira noção do valor médio dos últimos cinco anos a produção de algumas indústrias:

Tecidos de algodão, 1.500.000; Refinação de açúcar, 50.000; Sabão, 3.000; Alcool, 474; Tabaco, 530; Cobertores, 85.000.

Também as indústrias piscatórias se tem desenvolvido largamente. O número de pescadores anda agora à roda de 100.000 com 250 barcos moto-

(Continua na 3.ª página)

A conferência do Dr. Carlos Picoito na Sociedade Orfeónica

Realizou-se no passado dia 10, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, desta cidade, a anunciada conferência do Sr. Dr. Carlos da Costa Picoito sobre «O poeta Antero Quental e a sua obra». Presidiram ao acto o Ex.º sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, M.ºº Juiz de Direita Comarca, ladeado pelos srs. Dr. Jorge Augusto Correia e poeta Vicente Campinas.

Abrindo o ciclo de conferências que aquela Sociedade projecta, o sr. Joaquim José Valente, vice-presidente da mesma, leu algumas palavras de apreciação sobre os benefícios da cultura da arte, e de incitamento, terminando por agra-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Mulher's de Jerusalém
Têm um olhar que traduz
A expressão da Virgem-Mãe
Quando olhava pra Jesus.

Isidoro Pires

Na Casa do Algarve

O 26.º aniversário da sua fundação e o 126.º aniversário do nascimento de João de Deus, seu patrono, foram comemorados com uma sessão solene, no passado dia 8, naquela casa regionalista.

por Luís Sebastião Peres

PERANTE numerosa e distinta assistência, a Casa do Algarve, em Lisboa, comemorou, no passado dia 8, o 26.º aniversário da sua fundação e o 126.º aniversário do nascimento do seu patrono, o grande poeta João de Deus, figura imortal de lírico e de pedagogo, com uma sessão cultural e artística, a que presidiu a sua neta, sr.ª D. Maria Lúcia Ramos



João de Deus

Lopes da Silva, em representação da família e da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus. Ladearam-na os srs. Drs. Amadeu Ferreira de Almeida, Tavares de Almeida, em representação do S.N.I., João Almendra, pelas agremiações regionalistas, e Garcia Domingues, Major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, respectivamente, presidentes da Direcção e da Comissão de Turismo e Propaganda.

O primeiro orador da noite foi o dedicado presidente da Direcção, sr. Major Moreno, que abriu a sessão enaltecendo a obra pedagógica do poeta de «Campo de Flores», pedindo um minuto de silêncio à memória do seu continuador, Dr. João de Deus Ramos. Depois de ter justificado a data, comemorada e a apresentação dos

Continua na 2.ª página

Tipos curiosos

O CRÍTICO

O CRÍTICO é um cogumelo que abunda nas revistas literárias e nas páginas de letras dos jornais.

Não sabemos em que universidade se formou nem que cadeiras da especialidade tirou para chegar a Crítico encartado mas, o que não podemos de maneira nenhuma olvidar, é que ele manda e desmanda, fala de papo e tem a virtude de, com duas penadas, criar uma auréola de prestígio a um literato mediocre, ou desfazer, com a mesma facilidade, a reputação e o mérito de quem, na verdade o possui, como se se tratasse de singelo castelo de areia.

por Sebastião Leiria

Actividades

da Casa do Algarve

Na sua última reunião, a Direcção da Casa do Algarve deliberou, de harmonia com propostas que lhe foram presentes pelo vogal do Conselho Superior Regional, sr. Major Nascimento Moura:

a) — Felicitar Vila Real de António pela notável melhoria do seu porto, com a construção da respectiva doca, já determinada por decreto de 2 do corrente;

b) — Agradecer ao Governo a satisfação de tão importante e antiga aspiração local e expressar ao deputado pelo Algarve, sr. Eng.º Sebastião Ramirez, o mais vivo reconhecimento e apreço pela sua dedicação de propugnador incansável junto dos Poderes Públicos a favor da consecução de tal melhoramento;

c) — Promover uma romagem, no mês próximo, dirigida pelo proponente, ao túmulo do Padroeiro do Algarve, São Gonçalo de Lagos, que se encontra em Torres Vedras e não em Lagos, sua terra natal, como seria lógico, e efectuar ao mesmo tempo visitas, naquela importante vila, ao local onde se reuniu o Conselho de D. João I, com os Príncipes e Infantes, para deliberar sobre a política expansionista que a conquista de Ceuta e o sequente estabelecimento do Infante D. Henrique ao Algarve, viariam a iniciar, e ainda ao forte de S. Vicente, que tomou, como se sabe, o nome do Santo e do histórico Cabo da província algarvia-romagem e visitas que o sr. presidente do município de Torres Vedras espera com muito agrado e a que poderão associar-se todos os algarvios que desejarem.

Quem dá esta autoridade ao Crítico? Esse direito de pôr de rastos a quem lhe cai em desgraça, de onde lhe vem?

Mistério de mistério.

Tabú inatacável que uma humanidade inteira, acocorada, suporta aos ombros com o peso trágico de uma fatalidade a que se não pode fugir.

O Crítico; e só a esta simples palavra uma frieza nos envolve, uma sensação de ditatorialismo detestável nos arranha o íntimo.

Para as gentes, o que ele diz é ouro de lei. Petrólio da literatura, a sua opinião é o figurino que tacitamente se respeita e segue, num esgar de gorilismo que estigmatiza a menoridade dessas mesmas gentes, gentes que não almejam ainda a alforria da sua mentalidade, a emancipação da sua consciência de julgadores próprios.

Para os autores, o Crítico é a lotaria que os espera em cada nova obra. A lotaria que o pode bafejar na opinião favorável do Crítico que o vai ler num dia em que o seu humor não está mesclado de bilis mas que, se o estiver, o flagelará, escarnecerá e cobrirá de ridículo.

Por isto é sempre bom, para quem tem de cavar no chão das letras, ter, quando não o apadrinhamento, ao menos as boas graças e condescendências do Crítico.

Esse deus de fuzilantes iras que paira sobre as páginas abertas de um livro e se precipita nele, em voo picado, como gaivota sobre descuidados peixes, quando vê uma ideia, ou uma imagem que foge àquela sua esquadria pessoal, àquela sua quadriculado aonde têm de se ajustar a arte, a fantasia, os voos e o talento dos outros.

Sabedor do terror que infunde e do poder esmagador

Continua na 2.ª página

Semana Santa em Tavira

Um aspecto da Procissão de Ramos em Tavira, uma das mais interessantes do Algarve, e que bastantes forasteiros atraí à nossa cidade



O CRÍTICO Na Casa do Algarve

Continuação da 1.ª página

do seu verbo, o Crítico senta-se majestosamente na sua cátedra altíssima e, convencido do seu olhar de águia, relanceia os horizontes com um desprezo soberano por esses que andam lá por baixo rabiscando, até que ele queira. Pois b stará mostrar ao gladiador Povo o seu index voltado para baixo para que este ponha um escritor ou um poeta às portas do Hades.

Se deitarmos no prato dum balanço aquilo que de justo e construtivo o Crítico possa ter feito, e no outro tudo aquilo que ele tenha produzido de injusto, de destruidor, quer numa humana animadversão pessoal, quer por estar ao serviço dum escola, dum movimento inovador, dum concepção política, religiosa ou mesmo simplesmente estética, não tenhamos dúvidas de que é este o prato da balança que vai abaixo.

Todavia o Crítico faz falta, não se deve dispensar, ao menos como saboroso humorista.

Ele é simplesmente delicioso no ardor que põe nas suas afirmativas, no vigor com que aconselha a mudar de ofício, no tom de total confiança com que os destinos humanos fizeram de si a sonda eleita para dar a justa medida da profundidade dum mentalidade; o metro, padronizado em platina, para amputar o talento que está a mais ou repuchar aquele que esteja atrofiado. Isto é, realmente, de um cómico irresistível.

Como se não fora um homem, falível, cheio de vícios e de defeitos, como os outros, na inconstância do seu metabolismismo, com suas paixões unilaterais, seus servilismos da carne, do poder, de subsistência, e outros mil problemas que o agitam, o perturbam e lhe roubam a serenidade, a clareza, a imparcialidade olímpica que, na verdade, o Homem tem de gozar para ser apenas um pouco menos injusto que os outros homens.

Deus de pés de barro, regra geral, na sua impotência criadora, alimenta-se na farta seara das letras criada pelos outros onde corta à esquerda e à direita, uma vez que perdeu as esperanças de alcançar essa imortalidade que alguns desses a quem malha, terminarão alcançando.

De toda a vez que consultamos opiniões de críticos sobre um mesmo assunto, o sorriso vem sem que o chamemos.

As suas afirmações são divergentes, contraditam-se, anulam-se, afundam-se, criando um mar de perplexidade que, na verdade, afirma, positivamente uma única coisa: a própria falência do Crítico.

Terreno para Construção LEILÃO

Para os devidos efeitos se anuncia que no próximo domingo, 18 do corrente, pelas 14,30 horas, nesta cidade e sede do Montepio-Pio Artístico Tavirense (Associação de Socorros Mtuos), serão postos em praça, a fim de serem arrematados pelo maior lance acima do preço base de Esc. 25.000\$00, os seguintes bens imobiliários pertencentes ao referido Montepio:

Um armazém em ruínas e quintal, com a área global, aproximada de 213 m², sitos na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 5 e 7, nesta cidade de Tavira.

Ao Montepio-Pio reserva-se o direito de retirar da praça os ditos bens, no caso do preço oferecido não lhe convir. Sendo, porém, os mesmos bens adjudicados, o arrematante obriga-se a depositar no acto 30 por cento do respectivo preço de adjudicação, a título de sinal e princípio de pagamento.

Tavira e Montepio-Pio Artístico Tavirense (A. S. M.), em 12 de Março de 1956.

Pel'A Direcção
O Presidente

José Maria do Nascimento

Continuação da 1.ª página

oradores, versou sobre a obra das casas regionais.

Seguiu-se-lhe o Dr. Garcia Domingues, evocando vários episódios da vida de João de Deus em Silves, ouvindo-se um recital de poesias de João de Deus e João Brás, pela brilhante declamadora e distinta algarvia, Dr.ª Maria Helena Farmhouse da Graça Mira, encerrando-se a primeira parte da sessão com uma interessante conferência proferida pelo dedicado regionalista e algarvio sr. José Raul da Graça Mira, subordinada ao tema «Sugestões para o fomento do turismo no Algarve».

Por se tratar de assunto de magna importância para a nossa província, o orador foi religiosamente escutado, mostrando-se a assistência bastante interessada.

Abordou o orador alguns factos, entre eles o turismo e o problema hoteleiro, e afirmou que «sem hotéis não é possível turismo». A construção da já prometida Pousada de Sagres, outro caso que o conferente tratou com entusiasmo regionalista, assim como os motivos folclóricos da província. Foi um belo trabalho, que os que ali foram tiveram o prazer de ouvir. Tanto os oradores como a declamadora receberam, no final, fartos aplausos.

Falta-nos o espaço para nos referirmos, como era nosso desejo, mais promenorizadamente sobre os pontos tratados na conferência do ilustre algarvio sr. Graça Mira, o que faremos em outra oportunidade. A sessão encerrou-se com a projecção de dois filmes: «O Telegrama» e «Algarve de aquém e de além mar» que deliciaram a assistência.

Não queremos terminar esta modesta resenha da festa realizada na prestigante casa regional algarvia sem vincar, de forma bem significativa, a obra realizada por esta instituição regionalista, que já é grande e a impõe no primeiro plano das suas congéneres na capital.

Vinte e seis anos de vida regional não se percorre sem lutas e canseiras. Um quarto de século de intenso labor, em defesa da província que lhe dá o nome, merece o respeito e o carinho de tantos quantos se orgulham de ser algarvios.

Nós, que temos acompanhado dia a dia o movimento regionalista desta agremiação, sentimo-nos orgulhosos em saber que ela tem cumprido bem e, quanto nos basta.

Daqui, desta modesta trincheira, saudamos sincera e entusiasticamente os seus ilustres membros directivos. Honra lhes seja!

Lisboa-Março-1956



EAGLOIL Superlube

O LUBRIFICANTE QUE O SEU CARRO EXIGE

À venda em todas as boas garagens e oficinas



Organização H. VAULTIER & C.ª

Dia de S. José

O Grupo Onomástico «Os José de Portugal» resolveu este ano promover em todo o país uma manifestação de louvor a S. José, no dia Santo, 19 de Março, e isto porque se trata do seu Santo Patrono.

De manhã, haverá cerimónias religiosas em todas as Capitais do Distrito, outras cidades e em mais de 500 localidades do Continente e Ilhas Adjacentes.

À tarde, nas mesmas localidades, além das visitas a José que estejam nas cadeias e hospitais, realizar-se-á um acto de bondade, maior ou menor, mas fundamentalmente para oferecer a José desprotegidos da sorte, livros, agasalhos, remédios, géneros alimentícios, etc., enfim qualquer coisa que prove demonstrar os efeitos do grande momento de solidariedade humana que o Grupo «Os José de Portugal» está a desenvolver.

No dia 31 de Março (Sábado de Aléluia), serão entregues 50 enxovais que o Grupo mandou executar no Centro Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação em Lisboa, para serem oferecidos, em todas as capitais de distrito, a crianças pobres que tenham nascido no dia de S. José e que tenham tomado o nome de José. As crianças a contemplar serão indicadas pelos serviços locais dos Institutos Maternal e de Assistência à Família.

Vendem-se

2 engenhos para nora, em estado novo, prontos a entregar.

Dirigir a Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

A conferência do Dr. Carlos Picoito na Sociedade Orfeónica

Continuação da 1.ª página

decer ao ilustre conferencista, cujas virtudes exaltou, o auxílio que estava prestando à Sociedade.

O sr. Dr. Carlos Picoito agradeceu sensibilizado, passando a ler, durante cerca de uma hora, o seu trabalho brilhante, feliz de observação e largamente considerado, o qual manteve sempre suspenso do maior interesse o auditório que quase enchia a vasta sala e que, no final, lhe tributou prolongada e vibrante salva de palmas.

Durante a conferência foram declamados sonetos de Antero Quental, pela Ex.ª Sr.ª D. Leonor de Melo e Horta, Mles. Maria Olga Soares, Manuela Pereira Martins, Maria Lúcia Horta, e pelos srs. Liberto M. L. Conceição e Leonel da Silva Fernandes, sendo todos fartamente aplaudidos.

O sr. Dr. Carlos Picoito

Primavera no Algarve

A exemplo do ano findo e em satisfação ao pedido feito pela Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, a C. P. informa que, a partir de 21 de Março e até 30 de Abril, fornece, de várias estações do Norte e Centro do País, bilhetes especiais de ida e volta, para a Primavera no Algarve, com a validade de sete dias.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

foi muito felicitado pela sua notável e encantadora conferência.

Entre a assistência, encontravam-se autoridades, dignitários do funcionalismo público e da Igreja, corpo docente de colégios e escolas, e outras pessoas de cultura do nosso meio.

Felicitamos a Sociedade Orfeónica pela sua feliz iniciativa, esperando que nos dê, brevemente, a segunda conferência.

Instituto de Beleza "ASSUNÇÃO"



Acompanhando o evolucionamento da moda, apresenta os novos cortes e modernos penteados, para a estação da Primavera.

Permanente a frio, Permanente «Nyvêur» (a frio) Pinturas em todos os tons, por bisnagas.

ATENÇÃO — As marcações já podem ser feitas pelo telefone n.º 66.

Rua José Pires Padinha, 118-1.º — TAVIRA

Aspectos industriais de Angola

Continuação da 1.ª página

rizados e uns 2 000 veleiros e de remos. A exportação das indústrias deste sector é importante. Assim, em 1953 atingiu 17.500 toneladas, que produziram 103.600 contos a exportação de conservas e peixes secos. A produção de farinha de peixe é também elevada.

Quanto à indústria pecuária, é vasta, destacando-se o «cheptel» angolano entre os países e territórios vizinhos. Nota-se, porém, uma baixa no gado bovino nos últimos anos. Em 1947, criou-se um posto experimental de criação de «caraculo», agora já parcelado. A exploração apresenta-se com resultados brilhantes e prova a tenacidade, a persistência, o saber técnico dos que a tentaram e mantêm. Sabemos que foi uma luta heróica contra o meio, cheia de cuidados, até pelo pequeno número inicial de reprodutores, necessitando de uma permanente atenção e duma vasta proficiência técnica.

Vão-se desenvolvendo constantemente indústrias de laticínios, de salicaria, de curtumes. Estamos certos de que estas indústrias todas terão largo desenvolvimento, vindo a marcar, relativamente em breve, um lugar de destaque na economia da província.

Automóvel de Praça

A gasolina, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Os Nossos Filhos

Recebemos o número de Fevereiro da Revista «Os Nossos Filhos», com um sumário variado e cheio de interesse, do qual destacamos: O correio dos pais, Puericultura, Aprendendo a falar, Como prestar socorros de urgência, A gramática no país das formigas, Cartas de um professor, O casamento e os seus problemas, Como obter êxito na educação dos filhos, Oicamos as crianças, Portugal visto pelas suas crianças, e ainda: novelas, página de anedotas, receitas práticas e de culinária, páginas de bordados, de rendas, de malhas, de figurinos, etc.

A todas as mães recomendamos a leitura desta Revista, que tanto poderá ajudá-las a criar e educar os seus filhos.

Agradecimento

A família de José do Carmo Chagas, na impossibilidade de a poder fazer pessoalmente, vem, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, e bem a assim a todas aquelas que o acompanharam à sua última morada e lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

Deolinda Laura da Conceição Simões Soares, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu querido e saudoso marido, António Anastácio Soares, até à sua última morada, e a todas as que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gabriela Vicente Pires Massapina, Mlle. Verónica das Dores Paraiso Sofia, Mlle. Rita da Encarnação Andrade, Mlle. Maria Gabriela Mendonça, srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva, srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Vitor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Oliveira Santos, D. Maria Júlia Domingos Ponce e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso.

Em 21 — Mlle. Maria Manuela Tavares Galhardo, menina Maria da Encarnação Correia Carmo, Mlle. Maria Constantina Lopes da Cruz, srs. José Bento Tavares, Custódio Belarmino da Glória Farrajota e menino Eduardo Pereira Correia.

Em 22 — D. Maria Francisco Xavier da Graça Horta, srs. Coronel Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

Em 23 — Mlle. Maria Isabel Alves Leandro e menina Maria do Céu Figueiredo Raimundo.

Em 24 — D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro, D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos e sr. Gualdino Viegas.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, no gozo de Ilença, o nosso conterrâneo sr. António Clemente Gil Centeno Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Lisboa.

A fim de assistir ao casamento de sua filha, foi a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alfredo Augusto Cordeiro, sócio gerente da tipografia «Povo Algarvio».

O acompanhado de sua esposa, foi a capital o nosso conterrâneo, sr. Armando Vicente Gomes Cardoso.

Necrologia

Faleceu no dia 7 de Fevereiro, em Cacela, a sr.ª D. Rita de Jesus Guerreiro, de 67 anos de idade.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Rita do Carmo Madeira Pinto, D. Maria Isabel Madeira Reis, D. Teresa Madeira e dos srs. António Guerreiro Madeira, José Guerreiro Madeira, e sogra dos srs. Augusto da Silva Reis e Aires Joaquim Pinto, residentes em Vila Nova de Cacela.

No passado dia 9 do corrente, faleceu em Olhão, em casa de sua filha, a sr.ª D. Joaquina da Ascensão, viúva, natural de Tavira.

A falecida, que contava 84 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Maria José Martins, residente em Olhão, e do sr. José Martins, e avó das sr.ªs D. Maria Isabel Martins Custódio, D. Maria Juvenal Martins Pereira e dos srs. Virgílio José Martins, residente em Olhão, e Tolentino António Martins, furiel de Engenharia, residente em Lisboa.

Faleceu no dia 13 do corrente, em Cacela, onde era natural, a sr.ª D. Maria Rita, de 94 anos de idade, viúva do sr. João da Cruz e mãe da sr.ª D. Maria do Espírito Santo Cruz e do sr. João da Cruz Madeira, cabo-do-mar na Fuseta.

A's famílias enlutadas, a expressão do nosso pesar.

Visita a Cachopo

No passado domingo, deslocou-se a Cachopo o sr. presidente da Câmara Municipal acompanhado da respectiva vereação, chefe da Secretaria e outras entidades, que ali foram inquirir das mais urgentes necessidades da freguesia.

Foram recebidos pelo sr. Inácio Guerreiro Narciso, presidente da Junta de Freguesia que expôs os problemas de maior interesse para a população. Em seguida, foi, pelo mesmo, oferecido um lauto almoço aos visitantes, tendo o sr. Capitão Jorge Ribeiro prometido interessar-se dentro das possibilidades do erário municipal, pelos melhoramentos da freguesia.

Rectificação

No último número do nosso jornal, no agradecimento da família de Manuel António Pires Capelinha, por lapso veio apenas «Manuel António». Aqui fica feita a rectificação.

Livros e Revistas

Rodoviária — Especialmente dedicada ao Algarve, recebemos o n.º 6, referente a Fevereiro, desta excelente revista turística de comunicações, inteligentemente dirigida pelo sr. M. Oliveira Santos.

«Rodoviária» impõe-se pela sua excelente colaboração e aspecto gráfico e veio preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir em publicações deste género.

Excelentes fotografias de aspectos turísticos algarvios se destacam neste número, bem como uma interessante reportagem sobre a grande empresa de transportes algarvios E.V.A.

Serviço de Administração Militar — Recebemos o n.º 5 desta revista mensal da especialidade que de número para número se eleva mais no conceito do seus leitores pela excelência dos assuntos nela estudados pelo seu grupo de escolhidos colaboradores.

Associação de Jardins-Escolas João de Deus — Recebemos o relatório e contas da gerência do ano de 1955 da benemérita Associação de Jardins-Escolas João de Deus, pelo qual se vê claramente a situação e o apoio material que é prestado a tão útil instituição.

Viagem — Recebemos o n.º 184, referente a Fevereiro, desta revista de turismo, divulgação e cultura, inteligentemente dirigida por Carlos d'Ornellas.

Jornal do Pescador — Recebemos o n.º 206 referente a Março, deste órgão da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Mensário das Casas do Povo — Acaba de ser distribuído o n.º 117, referente a Março corrente, do «Mensário das Casas do Povo», revista de cultura popular, etnografia e informação corporativa, editada pela Junta Central das Casas do Povo.

O número agora saído encerra valiosa colaboração.

Além das habituais secções como «Antologia Rural», «Informações Oficiais», etc., transcreve o notável discurso proferido pelo Sr. Ministro das Corporações no acto de homenagem ao Dr. Albino dos Reis, publica um interessante «Estudo para valorização económica da vida rural portuguesa» e, sob o título «Arte e tradição — Irmandades de Mafra — um escultor insigne», apresenta um curioso trabalho de investigação do Pintor de Arte Ayres de Carvalho. Ainda contém «As corporações através dos tempos — XLIV — (A procissão do Corpo de Deus no Porto), do Prof. Manuel Landeiro, um artigo de carácter etnográfico «O que o Povo reza...», do prof. Manuel Joaquim Delegado, «A horta familiar» do Eng.º Agr. Melo e Mota, e «Medicina e trabalho — A monotonia no trabalho» do Dr. Coelho do Valle. Entre as ilustrações salienta-se a documentação fotográfica da inauguração da Casa do Povo de Condeixa.

Este número do Mensário das Casas do Povo é, como todos os anteriores, o repositório de assuntos do maior interesse.

Grémio da Lavoura de Tavira

Silos e Nitreiras: Está aberta a inscrição para construção de silos e nitreiras subsidiada pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Neste Grémio se facultam aos interessados os esclarecimentos que necessitem.

A inscrição termina impreterivelmente em 20 do corrente.

Milho para alimentação de gados: Em face da escassez de forragens de produção, os produtores interessados obter milho para alimentação dos seus gados, ao preço de 2505 cada quilo. Os pedidos devem ser dirigidos a este Grémio, por escrito.

Câmaras de expurgo: Informa-se que a Junta Nacional das Frutas, em colaboração com o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, resolveu fornecer gratuitamente tampas para vedação das câmaras de expurgo a construir sob a orientação daquele Organismo.

Todos os interessados nessa construção — indispensável para garantia da conservação e valorização das suas colheitas — podem inscrever-se neste Grémio, até 31 de Maio próximo, indicando, além do nome e morada, lugar onde pretendem construir e produção aproximada do figo a expurgar anualmente.

Tratamentos fito-sanitários: Devem ser requisitados neste Grémio, em impressos próprios,

como está superiormente determinado, para toda a zona abrangida pelo Posto de Sanidade Vegetal de Tavira.

Tavira, 13 de Março de 1956.

A Direcção

O sr. Ministro das Obras Públicas visitou o Algarve

Há dias visitou a nossa província o sr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre titular da pasta das Obras Públicas, notícia que, com o devido realce, já foi dada pela grande Imprensa.

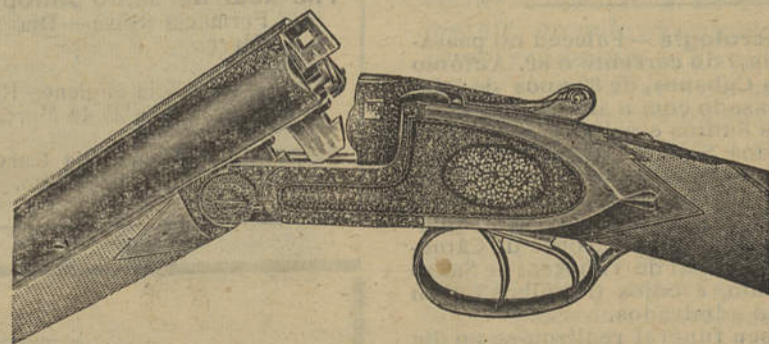
Acompanhado das entidades provinciais, visitou Lagos, Caldas de Monchique, Portimão, Silves, Olhão e Faro, onde se informou das obras em curso e dos problemas mais urgentes.

Agradecimento Joaquina da Conceição

Manuel Barradas, Maria da Conceição Correia, Rosa Alexandrina Correia, Maria Alexandrina Correia, seus maridos e filhos, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua extremosa mãe, sogra e avó, e bem assim a todas aquelas que lhe manifestaram o seu pesar.

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Importação directa
de espingardas, carabinas, pistolas e revolvers das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competíssimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme RG

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

